



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**Teses Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Icict-Fiocruz: O  
acesso livre à produção científica sobre as doenças negligenciadas**

**por**

**MARCELO LUIZ FREITAS MOREIRA**

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

**Orientadores:** Carlos Henrique Assunção Paiva, Doutor em Saúde Coletiva

Ilma Maria Horsth Noronha, Mestre em Ciência da Informação

**Rio de Janeiro, novembro de 2011**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. JUSTIFICATIVA	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
4. OBJETIVOS	16
5. METODOLOGIA	17
6. RESULTADOS ESPERADOS	19
7. REFERÊNCIAS CONSULTADAS	20
8. CRONOGRAMA	22
9. ORÇAMENTO	23

## RESUMO

Ao longo de sua história centenária, a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz mantém vivo seu compromisso com a mais ampla disseminação da informação e do conhecimento produzidos no campo da saúde. O investimento na formação dos acervos de suas bibliotecas são testemunhos dessa estratégia, e a seção de Obras Raras, parte integrante da Biblioteca de Ciências Biomédicas, é um exemplo desse compromisso. Atualmente, a Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz reúne cerca de 9 mil teses, que tratam quase em sua totalidade de temas referentes às Ciências Biomédicas e à Saúde Pública, a maior parte ainda não acessível livremente à comunidade científica. Desenvolver estratégias que orientem o tratamento desse acervo e sua mais ampla divulgação é a meta desse projeto. Nesse sentido, toma-se a área de doenças negligenciadas e pergunta-se como elas se encontram representadas nesse acervo de obras raras, e sobre a melhor forma de prover visibilidade e acesso a essa temática. Espera-se, assim, contribuir para a constituição da memória em ciência e tecnologia em saúde, além de fortalecer o movimento do livre acesso à informação científica em saúde.

**Palavras-chave:** Acesso livre à informação científica; obras raras; memória em ciência e tecnologia; pesquisa em saúde.

## 1 – INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, no Instituto de Comunicação e Informação Científica – Iicict da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), aprofundaram-se as reflexões e as iniciativas em torno da necessidade de desenvolvimento de estratégias de ampliação do acesso à literatura científica em saúde. Esse fato é mais importante frente às dificuldades de acesso à informação científica sobre as chamadas “doenças negligenciadas”<sup>1</sup>, assim classificadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Apesar do desenvolvimento da ciência e tecnologia em prol da saúde pública, tais doenças persistem entre as populações carentes dos países pobres e em desenvolvimento, como é o caso do Brasil<sup>2</sup>.

De fato, independente da área temática/área do conhecimento, mais ou menos privilegiada em termos de financiamento de pesquisa e visibilidade dos resultados, ocorre que nos anos recentes as dificuldades de acesso à informação científica aumentaram, e muito. A chamada Crise dos Periódicos, compreendida como o cancelamento das assinaturas das principais revistas científicas por diversas bibliotecas, como resultado da escalada dos preços dessas revistas, iniciada em meados dos anos 1990 é um fato emblemático que impactou serviços de informação em todos os países.

Esse fato é reconhecido como questão central para o surgimento de manifestações em favor do acesso livre à informação científica nos anos subseqüentes. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) deu consistência ao recém-surgido movimento (KURAMOTO, 2006) com a proposição de um novo sistema de comunicação da

---

<sup>1</sup> A classificação das doenças em Globais, Negligenciadas e Mais Negligenciadas foi proposta pela Organização não governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF) em 2001. Ainda neste ano, o Relatório da Comissão sobre Macroeconomia e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) introduziu uma classificação similar, dividindo as doenças em Tipo I (equivalente às doenças globais dos MSF), Tipo II (Negligenciadas/MSF) e Tipo III (Mais Negligenciadas/MSF).

<sup>2</sup> Como exemplo, temos a reemergência da Doença de Chagas no Pará. Para o pesquisador Aldo Valente, chefe da seção de Parasitologia do Instituto Evandro Chagas, em Belém, o Estado enfrenta uma epidemia de doença de Chagas.

ciência. Duas alternativas aos meios clássicos de publicação científica surgiram, quais sejam: o repositório institucional (RI) e o periódico eletrônico de acesso livre.

A estratégia de desenvolvimento de RI, denominada via verde do Movimento do Livre Acesso à informação, coloca em foco a importância e a necessidade de dar visibilidade aos acervos científicos e à produção intelectual de uma determinada instituição. Segundo NORONHA, (2011, p.78): “O Repositório Institucional (RI) constitui a principal alternativa ao modelo vigente de publicação científica, capaz de tensionar e/ou competir com a forma tradicional de publicação e reduzir o monopólio dos periódicos tradicionais”.

No presente projeto, os RIs são tomados como uma solução para ampliação da visibilidade e como forma de acesso a um rico acervo de obras raras em pesquisa em saúde da Fiocruz.

Iniciada em 1900, a partir de uma pequena coleção de livros armazenada em prateleiras improvisadas em um barracão (BORTOLETTO; SANT'ANNA, 2002), a então Biblioteca de Manguinhos, atual Biblioteca de Ciências Biomédicas, conta atualmente com um acervo de aproximadamente 1,5 milhões de volumes, entre livros, periódicos, teses, folhetos, manuscritos e ilustrações científicas.

Na Biblioteca de Manguinhos, desenvolveu-se um significativo acervo reunido em sua coleção de teses compondo assim uma Seção de Obras Raras em Saúde. É importante assinalar também que a formação dessa coleção iniciou-se a partir da produção discente dos “Cursos de Aplicação de Manguinhos”, em 1908 (RODRIGUES, 1996). Com a notoriedade da Instituição e do próprio Oswaldo Cruz, pesquisadores, especialistas e técnicos brasileiros e de outros países contribuíram também para a formação dessa coleção, através de doações de seus trabalhos acadêmicos.

Atualmente, a Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz, reúne um acervo de aproximadamente 40 mil itens; destes cerca de 9 mil referem-se a exemplares de teses, que tratam quase em sua totalidade, de

temas referentes às Ciências Biomédicas e à Saúde Pública, a maior parte ainda não acessível livremente à comunidade científica (RODRIGUES, 1996).

O cenário acima descrito indica por um lado, a importância deste acervo para o estudo da história das patologias de saúde no Brasil, mais especialmente das chamadas doenças negligenciadas. Há também indícios que existem barreiras para o acesso e uso desse acervo, essencial para a orientação de estudos sobre as referidas doenças. Ainda que sejam poucos os registros formais que dão conta do uso do acervo, é lugar comum dizer que há subutilização do acervo frente à riqueza e amplitude de conhecimento que ali está depositado.

Diante desta constatação, pretende-se neste trabalho em desenvolvimento no âmbito do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, aprofundar a reflexão sobre a formulação de estratégias de ampliação do acesso à informação científica sobre tais doenças, contida no citado acervo.

Para tanto, sugere-se um estudo exploratório sobre a referida coleção, com a intenção de obter um recorte, ao mesmo tempo preciso e exequível, seja ele cronológico ou temático e a viabilidade do RI como dispositivo para viabilizar o acesso irrestrito ao conteúdo informacional da citada coleção.

Ainda que não se possa, *a priori*, determinar a relevância destas teses para a memória da ciência e tecnologia no país, uma avaliação preliminar dos materiais revelou uma diversidade temática que sinaliza o potencial valor deste acervo como uma fonte de informação científica em saúde privilegiada para os estudiosos da saúde pública brasileira do início do século XX.

## 2 – JUSTIFICATIVA

Os esforços para o resgate da “literatura cinzenta”, chamada também de “literatura não convencional”, na qual podemos incluir a coleção de teses da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, devem ser redobrados dada a importância desses documentos como fonte de informação para aqueles que contribuem para o progresso do conhecimento e da ciência. De um modo geral, são considerados como “literatura cinzenta” publicações não-convencionais, tais como relatórios, teses, atas de conferências, bibliografias, documentação técnica e comercial.

O termo literatura cinzenta – ou “gray literature” - se consolidou em 1978 em uma reunião organizada pela British Library Lending Division (BLLD). Em outubro de 1999, durante a realização da 4ª Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta, o termo literatura cinzenta foi definido como: "O que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico, mas que não é controlado por editores científicos ou comerciais." (GREYNET, 1999).

Em 2009, foi apresentado o Projeto de Constituição de Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz. Dois anos depois, este projeto foi implementado, com a criação do Laboratório de Digitalização de Obras Raras, cujo principal objetivo é “constituir um repositório virtual de matrizes digitais das publicações do acervo de Obras Raras da Fiocruz.” (Icict, 2009). Esse projeto acabou por orientar um olhar mais cuidadoso por sobre uma tipologia documental ainda pouco explorada como recurso de pesquisa: as teses e dissertações. De fato, deparou-se com uma quantidade significativa de teses de doutoramento de medicina de diversas faculdades, brasileiras e estrangeiras, escritas entre o século XIX e início do século XX. Esse material ainda não sofreu tratamento adequado (catalogação, indexação, dentre outros) e, portanto, não pode ganhar visibilidade e ser ofertado como fonte de pesquisa.

Uma tese de doutoramento era um trabalho realizado pelo aluno após o final do curso nas faculdades de medicina do Brasil. Ao apresentar este trabalho, o aluno estava habilitado como Doutor em Medicina. (MEIRELLES et. al., 2004).

Um primeiro olhar sobre as teses dessa coleção de obras raras privilegiou o recorte institucional, mais especificamente, as teses da Faculdade de Medicina da Bahia que tinham seu foco em doenças tropicais infecciosas, as quais hoje são definidas pela Organização Mundial da Saúde como doenças negligenciadas (OMS, 2001). Justifica-se, ainda, a escolha pelas teses da Faculdade de Medicina da Bahia por sua importância histórica como a primeira faculdade de medicina do país e, ainda, na tentativa de resgatar trabalhos que possivelmente tenham sido perdidos no incêndio de 1905 que atingiu o pavimento superior do prédio, destruindo completamente a biblioteca da Faculdade.

O período englobado pelas teses objeto deste estudo, como já nos apontou os trabalhos de Castro Santos (1985) e Hochman (1998), constitui momento-chave na configuração da saúde pública brasileira, seja do ponto de vista das reformas e políticas estabelecidas naquele contexto, seja do ponto de vista da reorientação de suas bases teórico-doutrinárias. Além disso, convém chamar a atenção para o fato das teses serem fruto de uma faculdade de medicina historicamente bastante tradicional no país.

O período do estudo proposto é marcado por intensas transformações na medicina. Em fins do século XIX, registrou-se o que viria a ser conhecido como a revolução pasteuriana. Louis Pasteur descobriu a existência de microorganismos causadores de doenças e possibilitou, desta forma, a introdução de soros e vacinas. (BENCHIMOL, 1990). Era uma revolução porque, pela primeira vez, fatores etiológicos até então desconhecidos estavam sendo identificados; doenças agora poderiam ser prevenidas e curadas, ao contrário do que se pensava até então, quando as doenças eram vistas com resignação.

Os conhecimentos que emergiam impulsionaram a chamada medicina tropical. O trópico atraía a atenção do colonialismo, mas este era ameaçado pelas



doenças transmissíveis endêmicas e epidêmicas. A necessidade forçosa de estudar, prevenir e curar essas doenças alavancou a medicina tropical. Ainda neste período, irrompia a epidemiologia a partir do estudo pioneiro do cólera, feito em Londres por John Snow. (STEPAN, 1998).

Diante dessa profusão de novos conhecimentos, as faculdades de medicina do Brasil também contavam com pesquisas sobre as doenças tropicais, muito embora a resistência à teoria pasteuriana ainda fosse vigorosa dentro do país, particularmente na Bahia. No entendimento de Castro-Santos:

“O ceticismo do corpo docente da Faculdade de Medicina em relação aos diagnósticos feitos pela Escola Tropicalista sugere o quanto as visões do *establishment* médico e da Escola eram divergentes.” (CASTRO-SANTOS, 1998).

A Escola Tropicalista referida pelo autor nesta passagem era constituída por um grupo de médicos estabelecidos na Bahia dedicados ao estudo da etiologia das doenças tropicais que afetavam as populações pobres do país, em especial os escravos. (BENCHIMOL, 2000).

A importância da Faculdade de Medicina da Bahia para a memória da ciência do Brasil é evidente; muitos estudos ali iniciados deram início às pesquisas sobre doenças tropicais, e determinaram a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados no tratamento dessas doenças.

Essa importância pode ser expressa pela simples observação dos nomes que ali atuaram: Afrânio Peixoto, Raimundo Nina Rodrigues, Oscar Freire, Alfredo Brito, Juliano Moreira, Gonçalo Muniz, entre outros. Suas atuações no ensino e na pesquisa projetaram nacional e internacionalmente a instituição, fora a repercussão em termos de constituição de uma medicina afinada à situação social brasileira.

No que concerne às doenças que acometiam o país, o início do século XX é pródigo em iniciativas de profilaxia, a começar por Oswaldo Cruz. As doenças que

grassavam no território nacional eram um entrave à política de imigração necessária ao desenvolvimento do país. (BENCHIMOL, 1990), daí a posição chave que ocupava o debate a respeito da saúde pública para o desenvolvimento econômico e estabilidade política do país.

Deste modo, a pesquisa em doenças tropicais estava na pauta do dia das instituições de saúde e das faculdades de medicina. As campanhas de vacinação da população se tornavam condição *sine qua non* para a cura dos “males do país” e seu conseqüente desenvolvimento.

Diante deste quadro, disseminar e dar visibilidade à informação científica encontrada na coleção de teses da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, especificamente as teses da Faculdade de Medicina da Bahia que tratam das doenças tropicais infecciosas, apresenta-se como uma contribuição relevante para que os estudiosos da área possuam mais subsídios para suas pesquisas.

As potencialidades de pesquisa contidas nas teses de doutoramento objeto deste estudo são imensas. Através de sua análise e dos discursos ali contidos, seria possível, por exemplo, para os que se debruçam sobre a historiografia das ciências e da saúde pública brasileira, formular novas teorias e agregar novas nuances e opiniões fundamentadas acerca das ideias e mentalidades que moldavam o pensamento e os saberes médicos nas primeiras décadas do século XX. Ainda mais, poder-se-á, também, apreender o *status quo* em que se encontrava o ensino sobre uma determinada patologia, o seu tratamento e os traços mais marcantes do pensamento médico da época, detectar momentos de ruptura ou continuidade, e ainda mensurar o impacto e permeabilidade de novas doutrinas e teorias médicas.

### **3 – REFERENCIAL TEÓRICO**

Não há como negar a centralidade da informação e da tecnologia no mundo contemporâneo, em particular as novas tecnologias de informação e comunicação que, juntamente com o movimento pelo acesso livre à informação científica, pavimentam a estrada para um futuro que, nos parece, será mais equitativo em relação ao acesso à informação.

Muito embora o movimento pelo acesso livre dependa de uma política mais firme e vigorosa por parte dos governos dos países centrais, as iniciativas de instituições governamentais e órgãos de fomento à pesquisa em diversos países tem levantado cada vez mais a discussão e fortalecido iniciativas que contemplem o acesso livre. Essas iniciativas fizeram com que o movimento ganhasse proporções mundiais e recebesse apoio de diferentes organizações que têm o objetivo de conscientizar universidades, pesquisadores e instituições de pesquisa a se inserirem nessa nova filosofia.

Para contextualização teórica de nosso projeto, é necessário uma breve retrospectiva do movimento em favor do Acesso livre à informação científica e uma exposição sobre os Repositórios Institucionais.

Para tal fim, torna-se essencial o entendimento da crise dos periódicos dos anos 1990 e as conseqüências dessa crise, como por exemplo, a convenção de Santa Fé, em 1999. Esta foi a primeira reação à referida crise; posteriormente, os manifestos de Bethesda (2002), de Budapeste (2002) e de Berlim (2003) difundiram e consolidaram o movimento de acesso livre à informação e ao conhecimento científico.

Em fins dos anos 1980, enquanto cientistas produziam trabalhos e os publicavam na intenção de conseguir legitimidade para suas pesquisas e prestígio no meio científico, os editores dos periódicos nos quais os resultados das

pesquisas eram divulgados estavam interessados somente em auferir lucros com suas publicações. O valor dos periódicos aumentava de modo exorbitante e algumas das maiores bibliotecas universitárias do mundo cancelaram assinaturas. (NORONHA, 2011).

Somente esse fato já seria suficiente para o surgimento de uma reação; entretanto, havia um detalhe que agravava ainda mais a situação: a grande maioria desses trabalhos foi produzida com dinheiro público e com esse mesmo dinheiro as instituições pagavam a assinatura dessas revistas.

Como já explicitado, a Convenção de Santa Fé, realizada em 1999 na Colômbia, foi a primeira resposta da comunidade científica internacional à crise dos periódicos. Ali nasceu a *Open Archives Initiative* (OAI), que procurava estabelecer padrões mínimos de interoperabilidade para integração de repositórios e bibliotecas digitais. (KURAMOTO, 2006).

Segue-se à Convenção de Santa Fé três importantes manifestos em prol do acesso livre: os de Bethesda e de Budapeste, ambas em 2002, e de Berlim no ano seguinte. Podemos considerar estes três como movimentos basilares no que concerne ao movimento de Acesso Livre ao Conhecimento, com importância ímpar na consolidação e difusão do movimento.

Com o intuito de avaliar de que modo iniciativas isoladas em torno do acesso livre poderiam trabalhar em cooperação, a reunião promovida pelo Open Society Institute (OSI), da Soros Foundation, terminou por gerar a Budapeste Open Access Initiative (BOAI), em fevereiro de 2002. A declaração recomendou duas estratégias complementares: o auto-arquivamento e o acesso aberto aos periódicos. Buscando a ampliação do acesso à literatura científica, foram também estabelecidas duas vias para alcançar os objetivos: a “Via Verde”, objetivando a criação de repositórios institucionais para que pesquisadores depositem cópia dos seus trabalhos publicados em revistas científicas, e a “Via Dourada” abrangendo os periódicos científicos eletrônicos, cujo acesso aberto aos seus conteúdos é garantido pelos próprios editores. (SOROS, 2002).

No ano seguinte, em abril, é lançada a Bethesda Statement on Open Access Publishing, que objetivava a formulação de princípios para a obtenção de apoio formal para publicação dos resultados de pesquisas científicas por parte das agências de fomento, de pesquisadores, editores; buscava, ainda, estimular a discussão do acesso aberto na comunidade de pesquisadores da área biomédica.

Ainda em 2003, foi estabelecida a Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. Com base nas declarações de Bethesda e Budapeste, recomendava o incentivo à publicação de trabalhos dentro da filosofia do acesso aberto e a avaliação da produção disponível objetivando assegurar os padrões de qualidade. Um ponto da Declaração de Berlim nos interessa em particular: a preservação do patrimônio cultural dos povos por meio da Internet.

No Brasil, o lançamento da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelo Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) em 1998 é o marco da adesão do país ao Acesso Livre, muito embora seu lançamento oficial somente tenha ocorrido em 2003. Ainda nesse ano, o país aderiu ao Movimento Internacional pelo Acesso Livre, ao subscrever a Declaração de Berlim. Dois anos depois, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (Ibict), foi lançado o “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica”, consciente da dificuldade da comunidade científica em conseguir o acesso à informação científica pela via tradicional. (NORONHA, 2011).

Observamos a grande adesão ao movimento de Acesso Livre ao conhecimento e à informação, tanto no âmbito internacional quanto no nacional.

Não obstante o início do movimento ter acontecido devido a crise dos periódicos, pelo menos mais dois aspectos foram primordiais para que ele ganhasse o vulto que possui nos dias atuais: o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a consolidação da Internet, ocorrida

concomitantemente ao surgimento do movimento. Ambos provocaram verdadeiras revoluções na organização, disseminação, acesso e uso das informações.

Para fins do presente projeto, o desenvolvimento de Repositório Institucional (RI) será a estratégia usada para ampliar a visibilidade das teses do acervo de obras raras.

Os repositórios digitais podem ser institucionais ou temáticos. Enquanto aqueles comportam coleções que preservam a produção intelectual de universidades ou instituições, estes são compostos por um agregado de serviços oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para a gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento. (ARELLANO; LEITE, 2009).

Os repositórios institucionais são sistemas de informação que servem para armazenar, preservar e difundir a produção intelectual de uma instituição. Neles podem ser depositados artigos científicos, conferências, teses, dissertações e relatórios; constituem uma forma de promover o Acesso Livre, aumentar o impacto da investigação que instituições de pesquisa e ensino desenvolvem, incrementando a sua visibilidade e acessibilidade, além de facilitar a gestão da informação científica ao reunir num único local a literatura produzida e os metadados a ela associados, e preservar a sua memória intelectual em suporte digital.

A definição de normas técnicas e administrativas com vistas a publicação de pesquisas científicas de forma livre e irrestrita fica a cargo do modelo *Open Archives Initiative*. A interoperabilidade entre repositórios, obtida através da utilização do padrão Dublin Core de metadados e do protocolo de coleta OAI-PMH é garantida pelo modelo OAI. (BAPTISTA et. al., 2007).

No caso da Fundação Oswaldo Cruz, o software utilizado para construção do Arca, Repositório Institucional da Fundação, é o DSpace, que possui como sua maior vantagem operacional a capacidade de suportar diversos tipos de

documentos: de livros à imagens, além de filmes e áudios; o DSpace foi criado especificamente com a finalidade de implementação de repositórios institucionais.

#### **4 – OBJETIVO GERAL:**

Propor uma metodologia para o depósito e disponibilização do conjunto de teses que compõem o acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas, mais especificamente, daquelas desenvolvidas na Faculdade de Medicina da Bahia, na primeira década do século XX.

##### **4.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar e descrever o conjunto das teses da Faculdade de Medicina da Bahia constantes do acervo de Obras Raras;
- Montar uma planilha com os dados descritivos da representação temática dessas teses;
- Identificar na literatura científica orientações para composição de metadados de obras raras;
- Propor uma estratégia para digitalização dos originais e alimentação dos registros no Repositório Institucional da Fiocruz - Arca.



## 5 – METODOLOGIA

Uma vez que o objetivo se prenda a operacionalização dos dados de forma quantitativa, o conteúdo manifesto das teses será ressaltado. Ao analisar o conteúdo, opta-se pela análise categorial ou temática, por ter uso prático, direto e uma capacidade de inferência mais vasta.

Um levantamento preliminar revelou que nem sempre o conteúdo exposto no texto corresponde diretamente ao sugerido nos títulos das teses; logo, faz-se necessário uma breve análise desse conteúdo, na tentativa de desvelar a real temática contida no documento.

Esse mapeamento permitirá a análise dessas obras e posterior tratamento e disponibilização na base de dados. Os metadados a serem coletados serão armazenados e estruturados em uma base de dados que permita fazer as análises quantitativas, traçar perfis de pesquisadores, temas de pesquisa, padrões de cooperação, dentre outros.

A expectativa para a última etapa é disponibilizar para a comunidade científica a base de dados constituída e, na medida das possibilidades e oportunidade, alcançar a digitalização do material identificado, que deverá ter garantida sua preservação digital por meio do uso de uma solução e Repositório Institucional (RI). No entendimento de GUIMARÃES; SILVA; NORONHA (2009)

Repositório Institucional (RI), sumariamente entendido como um locus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição (de pesquisa), emerge, assim, como uma peça fundamental no quebra-cabeça da iniquidade no acesso à informação científica. (p.262).

As principais características de um Repositório Institucional são o armazenamento de fontes documentais, gerenciamento e preservação dos mesmos.

Espera-se, assim, com essa pesquisa, estar contribuindo para a memória de ciência e tecnologia no país.

No que concerne à sua metodologia, este projeto de pesquisa será realizado em 5 etapas:

1ª Etapa: Identificar e separar *in loco* o conjunto de teses da Faculdade de Medicina da Bahia que tratem das doenças tropicais infecciosas.

2ª Etapa: Montar uma base de dados com os dados descritivos da representação temática dessas teses. Os campos descritivos a serem trabalhados serão obtidos a partir da representação trabalhada pela metodologia BVS Teses e Dissertações (<http://thesis.icict.fiocruz.br/php/index.php>).

3ª Etapa: Realizar buscas em fontes específicas da área para identificar orientações para composição de metadados de obras raras. Esta etapa irá gerar um segundo banco de dados com os campos que potencialmente são usados como metadados para registrar teses nos atuais repositórios.

4ª Etapa: Realizar uma comparação entre as etapas 2 e 3 para aprimorar o formato do metadado a ser utilizado para o caso das teses foco do presente projeto.

5ª Etapa: Propor uma estratégia para digitalização dos originais e alimentação dos registros no Repositório Institucional da Fiocruz - Arca. Nessa última etapa serão identificadas as técnicas e abordagens e especificações técnicas, no que diz respeito à tecnologias e afins para tratar com suportes com mais de 200 anos.

## **6 – RESULTADOS ESPERADOS**

Pretende-se, com o presente projeto, contribuir com o movimento de acesso livre à informação científica através da disseminação da informação científica contida na coleção de teses da Seção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos.

Através da disponibilização *on line* via Repositório Institucional (RI) das referidas teses, objetiva-se reunir, dar visibilidade e preservar a produção intelectual contida nas teses objeto deste estudo. Tais teses parecem representar parte significativa do esforço da pesquisa em saúde pública no Brasil.

## 7 – REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BAPTISTA, A. A. et al. **COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre**. Disponível em <<http://journal.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1/435>>. Acesso em 14 out. 2011.

BENCHIMOL, J.L. (Coord.). **Manguinhos de sonho à vida: a ciência da Belle époque**. Rio de Janeiro: COC, 1990.

BENCHIMOL, Jaime Larry. A instituição da microbiologia e a história da saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2000, vol.5, no.2, p.265-292.

BORTOLETTO, M.E.; SANT'ANNA, M.A. A história e o acervo das obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, p.187-203, abr. 2002.

CASTRO-SANTOS, L. A. **As Origens da Reforma Sanitária e da Modernização Conservadora Na Bahia Durante A Primeira República**. Dados (Rio de Janeiro), IUPERJ, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 593-633, 1998.

CASTRO-SANTOS, L. A. O pensamento sanitário na Primeira República: Uma ideologia de construção da nacionalidade. **Dados. Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p.193-210, 1985.

ESCOLA... Escola de Cirurgia da Bahia. In: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz. Acesso em 25 jul. 2011. Disponível em: <http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/P/verbetes/escirba.htm>.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Horsth. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de Repositório Institucional. In: Sayão, Luis; Toutain, Lídia Brandão; Rosa, Flávia Garcia; Marcondes, Carlos Henrique. (Org.) **Implantação e gestão de repositórios institucionais : políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador : EDUFBA, 2009. p.261-281.

HOCHMAN, Gilberto . **A Era do Saneamento - As bases da política de saúde pública no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1998. 261 p.

ICICT.

MACHADO, Altino. **Amazônia é a “bola da vez” para doença de Chagas, diz pesquisador**. Disponível em: <<http://blogdaamazonia.blog.terra.com.br/2011/10/26/amazonia-e-a-bola-da-vez-para-doenca-de-chagas-diz-pesquisador/>>. Acesso em: 26 out. 2011.

MEIRELLES, N.S. et. al. **Teses Doutorais de Titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928**. Disponível em: <<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/373/362>>. Acesso em: 24 out. 2011.

NORONHA, I.M.H. **O livre acesso à Informação Científica em doenças negligenciadas**: um estudo exploratório. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

OLIVEIRA, R.C.F. et. al. **Projeto de Constituição de Repositório Virtual do Acervo de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz**.

POBLACIÓN, D. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 243-246, set./dez. 1992.

RODRIGUES, J.G. **Espelho do tempo**: análise da coleção de obras raras da Fundação Oswaldo como fonte de pesquisa para Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1996.

SÁ, D.M.de. **A ciência como profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935)**. Rio De Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

SCHWARTZMAN, S. **Formação da comunidade científica no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

STEPAN, Nancy Leys. Medicina tropical e saúde pública na América Latina. **História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 3, p.598-609, fev. 1998.

## 8 – CRONOGRAMA

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Identificação e separação das teses												
Montagem da base de dados com os dados descritivos das teses												
Buscas para identificação de metadados de obras raras e montagem do banco de dados com esses metadados												
Comparação entre as duas etapas anteriores para aprimoramento dos metadados												
Criação de estratégias para digitalização dos originais e alimentação dos registros no Arca.												

## **9 – ORÇAMENTO**

Não haverá necessidade de um plano orçamentário para o desenvolvimento das atividades deste projeto. Os recursos que nele serão utilizados, tanto humanos como tecnológicos, estão à disposição na própria instituição.